

ACEF/1920/0317562 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Anabela Romano
José Teixeira
Francisco J. Heredia
Melanie Santos Matos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioquímica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Licenciatura em Bioquímica- 1263_2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Vida

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos, 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

70

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

105

O número máximo de vagas agora proposto é o que, atendendo aos recursos humanos e materiais que Ciências dispõe, assegura o bom funcionamento do ciclo de estudos para todos os regimes de acesso e ingresso previstos na lei.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de ingresso;

[02- Biologia e Geologia e 19- Matemática A] ou [07 Física e Química e 19- Matemática A]

Classificações mínimas:

Provas de ingresso: 100 (na escala 0 - 200)

Nota de candidatura: 120 (na escala de 0 - 200)

Fórmula de cálculo:

Classificação final do ensino secundário: 50%

Classificação das provas específicas de ingresso: 50%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável (NA)

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é academicamente qualificado e tem experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos. É constituído maioritariamente por doutorados, sendo 75% dos docentes contratados em regime de tempo integral. Embora se reconheça que o corpo docente desempenha um trabalho de elevada qualidade, é notória a falta de docentes, sendo necessário recorrer a

investigadores para lecionar serviço letivo obrigatório. Cerca de 15% do serviço docente é assegurado por 12 investigadores, o que representa uma percentagem muito elevada. A média etária do corpo docente é elevada, tendo-se verificado diversas saídas da equipa docente por aposentação/jubilção, estando previstas novas saídas a curto prazo.

O corpo docente é muito empenhado, muito ativo em investigação, estando as linhas de investigação em consonância com as disciplinas lecionadas. Os docentes estão integrados em centros de investigação reconhecidos, consolidados e muito bem avaliadas (FCT), proporcionando um ambiente de formação excelente, rico e diversificado, colocando à disposição dos estudantes recursos físicos e redes de contactos que proporcionam internacionalização e oportunidades de carreira.

A coordenação e os docentes estão muito empenhados nos processos de melhoria e existe um bom ambiente entre estudantes, docentes e coordenadores, criando um clima de cooperação e confiança. O grau de satisfação dos alunos é elevado.

O corpo docente contribui de forma muito positiva para a qualidade do CE e para o prestígio que tem alcançado entre os empregadores

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente muito qualificado.

Corpo docente com larga experiência pedagógica.

Esforço dos docentes para garantir formação prática de elevada qualidade.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Promover a progressão na carreira.

Contratar professores auxiliares para assegurar a renovação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Auscultadas as diferentes partes envolvidas do CE, é consensual a ideia de que o pessoal não docente afeto ao ciclo de estudos, 23 funcionários em regime de tempo integral (11 nas Unidades de Serviços da FCUL, 7 do Núcleo de Apoio Administrativo e 5 nos Laboratórios de ensino), é qualificado, diligente e apto, mas parece não ser suficiente para apoiar convenientemente as atividades laboratoriais. A colaboração de técnicos contratados pelos centros de investigação não

parece resolver falta de pessoal técnico de apoio técnico laboratorial.

Ao nível da gestão académica, mais especificamente dos Serviços Académicos da Faculdade, verificam-se frequentes atrasos na emissão de certificados de conclusão de grau.

A avaliação do pessoal não docente é realizada através do SIADAP, de dois em dois anos, e existem ações de formação profissional para atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não docente experiente e com formação técnica especializada na área da Bioquímica.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o quadro de pessoal não-docente com perfil técnico na área da Bioquímica afeto ao ciclo de estudos.

A colaboração de técnicos contratados pelos centros de investigação (recorrendo a fundos para apoio à investigação) deve ser repensada.

Encurtar os prazos de emissão de certificados de conclusão de grau (Serviços Académicos da Faculdade).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE manteve-se altamente competitivo no último quinquénio, tendo sempre preenchido a totalidade das 70 vagas disponíveis anualmente em 1ª fase. A procura tem sido sustentadamente 7-8 vezes superior ao número de vagas e as notas médias de ingresso têm-se mantido relativamente constantes, entre os 15/20 e 16/20 valores. Adicionalmente, a percentagem média de estudantes que selecionou a Licenciatura em Bioquímica em 1ª e 2ª opção tem sido sempre superior a 85%.

A taxa de sucesso escolar tem nos últimos três anos sido elevada.

Todos estes parâmetros permitem inferir que os estudantes que ingressam no CE são altamente motivados e vocacionados para prosseguir a sua formação superior na área da Bioquímica, constituindo um corpo discente de elevada qualidade.

4.2.2. Pontos fortes

Qualidade do corpo discente.

Sustentabilidade na procura, com um número de candidatos sempre muito superior ao número de vagas disponíveis, o que permite selecionar os alunos que tiveram um melhor aproveitamento no ensino secundário, e que estarão mais motivados e vocacionados para a Licenciatura em Bioquímica. A Comissão Pedagógica integra estudantes representantes de cada ano, o que permite um envolvimento ativo da comunidade estudantil no processo de garantia de qualidade.

São realizados inquéritos pedagógicos que permitem a deteção de situações de desadequação das metodologias de ensino ou avaliação. Adicionalmente, o coordenador do CE monitoriza diretamente

a adequação dos formatos de avaliação de cada UC, de modo a distribuir a carga de trabalho ao longo do semestre e permitir uma melhor gestão de tempo e esforço por parte dos estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O leque de UCs optativas é diverso e satisfatório, e o alinhamento entre as componentes teórica e prática contribui para um bom processo de aprendizagem. No entanto, a metodologia de avaliação da componente teórica assenta sobretudo num exame final, pelo que se sugere uma melhor distribuição de momentos de avaliação ao longo do semestre, numa perspetiva de avaliação contínua. Sugere-se ainda uma maior aposta na divulgação da possibilidade de realização de Licenciatura com Minor noutra área, visto que apenas 1 dos 243 alunos inscritos no CE no ano letivo 19/20 optou por realizar a Licenciatura com Minor em Informática. Além disso, quando questionados durante a visita da CAE, muitos alunos não tinham conhecimento desta possibilidade.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa apresenta um balanço positivo, com uma percentagem de graduados em N anos sempre superior a 60% nos últimos 3 anos, tendo ultrapassado os 70% no último ano. Considerando os dados do triénio 16/17 - 18/19, o sucesso escolar dos alunos foi elevado em todas as áreas científicas do ciclo de estudos, sendo as taxas de aprovação relativamente ao número de alunos inscritos geralmente superiores a 80%. Os resultados menos favoráveis verificam-se na área de Ciências e Tecnologias Químicas, (superiores a 60% no último triénio). Esta taxa de aprovação média ligeiramente inferior deveu-se à baixa taxa de sucesso na UC Química Orgânica no ano letivo 16/17 (taxa de aprovação de 35%). Após identificação desta situação, a equipa docente envolvida na leção desta UC foi substituída, tendo a taxa de aprovação subido para os 81% no ano letivo seguinte. Outras situações pontuais de menor sucesso escolar foram identificadas ao longo do triénio, tendo delineadas estratégias de resolução.

Relativamente à inserção dos diplomados no mercado de trabalho, que é o principal indicador de sucesso académico, os valores de empregabilidade são difíceis de avaliar, uma vez que a grande maioria dos alunos decide prosseguir os seus estudos. Cerca de metade dos estudantes que concluíram o ciclo de estudos no último quinquénio (50.6%) respondeu ao inquérito sobre a empregabilidade, tendo 87% dos inquiridos continuado a sua formação superior. Considerando todos estes parâmetros, a apreciação global dos resultados académicos é muito positiva.

5.3.2. Pontos fortes

A maioria dos estudantes termina o curso em N anos.

Elevada percentagem de diplomados prossegue os seus estudos.

Monitorização do sucesso escolar ao longo do CE.

Rapidez no delineamento de estratégias de resolução dos problemas.

Boa articulação entre épocas normal e de recurso e bom alinhamento entre conteúdos programáticos de componentes teórica e prática.

Leque de UC optativas diversificado.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A avaliação da componente teórica assenta sobretudo num exame final, podendo isto comprometer o sucesso escolar, pelo que se sugere um aumento da componente de avaliação contínua ao longo do semestre.

Recomenda-se fortemente que seja avaliada a possibilidade de realização de estágio curricular com projeto individual, de modo a permitir aos alunos aprofundar a componente de investigação com vista a facilitar a tomada de decisão relativamente ao percurso profissional a seguir após conclusão da Licenciatura em Bioquímica.

De forma a não comprometer a "elevada qualidade da formação", uma preocupação exposta no documento de "Síntese de medidas de melhoria" quando esta mesma recomendação foi feita na última avaliação da A3ES, sugere-se que esta UC de Estágio integre o leque de optativas do plano de estudos. Para tal, recomenda-se um ajuste no número de UCs optativas que o estudante deve escolher no 2º semestre do 3º ano, por forma a valorizar adequadamente o Estágio em termos de ECTS.

Sugere-se que a coordenação do curso e IES promovam um aumento das oportunidades de contacto dos estudantes com o mercado de trabalho, e um maior esclarecimento relativamente às possíveis saídas profissionais para graduados em Bioquímica.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos,

designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente está integrado em centros de investigação com classificação de excelente/muito bom (FCT). A produção científica e tecnológica é notável, equilibrada e contínua ao longo do tempo, com artigos em revistas de elevado prestígio internacional. Demonstrada elevada capacidade de atrair fundos públicos nacionais (FCT) e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

As linhas de investigação estão em consonância com as disciplinas lecionadas, o que permite um grande envolvimento em formação avançada com a supervisão de estudantes de pós-graduação (mestrado e doutoramento), tanto na FCUL como em outras instituições portuguesas e estrangeiras. Organizam também regularmente encontros científicos, tanto a nível nacional como internacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Existem alguns constrangimentos de espaços e infraestruturas que poderiam ser atenuados com um maior envolvimento das instituições externas. Isto será agravado pelas obras planeadas que forçarão o encerramento de uma boa parte das instalações, que aconselham a explorar a externalização de parte do trabalho experimental através de estratégias eficazes de ligação entre empresas, o que, além disso, melhorará as oportunidades de empregabilidade

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os índices de mobilidade internacional de estudantes são adequados para o nível do ciclo de estudos (licenciatura). Têm acordos bilaterais com oito universidades europeias em cinco países (Bélgica, Espanha, França, Itália e República Checa), que têm um impacto positivo na atividade académica da licenciatura, tanto em termos de mobilidade e disseminação, como em colaborações científicas e reconhecimento internacional.

7.4.2. Pontos fortes

Os professores participam em projetos de investigação financiados não só por instituições nacionais (FCT), mas também por instituições internacionais (como o H2020), permitindo-lhes manter fortes ligações com instituições de investigação estrangeiras. Participaram igualmente na cooperação internacional através de acordos bilaterais e de ações COST.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as ações de divulgação internacional para estudantes estrangeiros, bem como manter e expandir a rede de acordos com outras escolas europeias. De acordo com os resultados dos inquéritos aos estudantes, devem ser fornecidas estratégias para melhorar as condições de financiamento dos programas de mobilidade. Do mesmo modo, seria aconselhável facilitar as condições da dedicação dos professores para promover a sua mobilidade internacional.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

NA

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Lisboa e a FCUL têm implementados mecanismos de controlo de qualidade do programa de estudos e atividades, nos diferentes níveis de atuação, que garantem com eficácia o seu funcionamento e avaliação.

A avaliação inclui procedimentos de monitorização dos Ciclos de Estudos e Unidades Curriculares que engloba todos os intervenientes da comunidade académica.

8.7.2. Pontos fortes

As estruturas existentes e a participação de toda a comunidade académica nos procedimentos de avaliação e mecanismos e mecanismos da qualidade de ensino.

8.7.3. Recomendações de melhoria

NA

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram implementadas melhorias no CE em resposta às questões colocadas pela CAE anterior.

Também aconteceu uma melhoria nos espaços e equipamento laboratorial disponível para o curso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura apresentadas são adequadas e, se implementadas, permitirão reforçar a qualidade do curso. Para além da alteração proposta da estrutura curricular, a implementação de um plano de recrutamento de docentes e o reforço das estruturas de ensino e laboratoriais são medidas importantes para atingir os objetivos de qualidade definidos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Foram efetuados pequenos ajustes na estrutura curricular do CE, embora não respondendo às sugestões feitas sobre a UC estágio. Neste caso particular, foram fomentados, como alternativa, estágios curtos de investigação, o que parece ser uma boa opção.

As alterações introduzidas são adequadas e respondem aos desafios de formação identificados neste CE.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Licenciatura em Bioquímica da FCUL é um ciclo de estudos bem estabelecido e com elevada capacidade de atração de estudantes, tendo granjeado grande prestígio a nível nacional e internacional.

O corpo docente é muito empenhado e com elevado nível quer científico quer pedagógico. As suas atividades de investigação enquadram-se nas áreas científicas do CE e estão afiliados em centros de investigação reconhecidos e consolidados, o que proporciona um ambiente de formação excelente, colocando à disposição dos estudantes recursos físicos e redes de contactos fundamentais para a sua formação e carreira futura.

A direção de curso e os docentes estão muito empenhados nos processos de melhoria e existe um bom ambiente na comunidade académica, criando um clima de cooperação e confiança.

Embora se reconheça que o corpo docente desempenha um trabalho meritório, é notória a falta de docentes, sendo cerca de 15% do serviço letivo assegurado por investigadores, o que pode, num futuro próximo, levar a uma situação de alguma instabilidade. A IES deverá considerar o recrutamento de professores auxiliares para a área de Bioquímica, para assegurar a renovação do corpo docente e, simultaneamente, criar oportunidades de progressão na carreira.

Tendo em vista uma maior internacionalização do CE recomenda-se que se promova a mobilidade internacional dos estudantes e dos professores a nível académico, e a captação de estudante internacionais.

A avaliação da componente teórica da generalidade das UC assenta sobretudo num exame final. Deverá ser considerada a inclusão/aumento da componente de avaliação contínua ao longo do semestre, no sentido de promover o sucesso escolar. Os alunos consideram importante a criação da UC Estágio, mesmo como opcional, dado que sentem a falta de oportunidades para desenvolver trabalho de investigação de forma autónoma. Recomenda-se que se auscultem os alunos sobre este assunto.

Os resultados académicos são satisfatórios e a opinião dos alunos, graduados e empregadores é muito positiva, tendo sido destacada a boa preparação dos graduados, quer a nível teórico quer experimental, e a sua grande plasticidade para se adaptarem a diversas áreas. Deverão ser fomentadas ligações mais estreitas com o sector empresarial.

Em face dos atrasos observados na emissão de certificados de conclusão de grau e dos constrangimentos que podem provocar na carreira dos graduados sugere-se uma atenção especial para este problema.

A CAE tomou boa nota do plano de renovação de infraestruturas do DQB que será implementado brevemente.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>